



ISSN 2763-6739



MESTRADO  
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**A prática dos professores frente às  
dificuldades de aprendizagem de estudantes na educação  
profissional e tecnológica**

<http://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.v1i1.2025.21957>



**Daniela Tatsch Neves \***

<https://orcid.org/0000-0003-2723-896x>



<http://lattes.cnpq.br/5459523520433365>



**Sabrina Fernandes de Castro \*\***

<https://orcid.org/0000-0002-2204-6136>



<http://lattes.cnpq.br/5892665490499253>



\* Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica/UFSM.

✉ [danitatschneves@gmail.com](mailto:danitatschneves@gmail.com)

\*\* Doutorado em Educação. Departamento de Educação Especial, Centro de Educação, Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Maria. ✉ [sabrinafcastro@gmail.com](mailto:sabrinafcastro@gmail.com)

**A prática dos professores frente às  
Dificuldades de aprendizagem de estudantes na educação profissional  
e tecnológica**

**RESUMO:** Esse estudo objetivou investigar as práticas pedagógicas dos professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em relação aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com professores. A presente pesquisa tornou possível refletir sobre os desafios que os docentes da EPT enfrentam em sua atuação com estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, revelando como esses professores procuram qualificar sua prática pedagógica para atuar frente aos referidos alunos. Espera-se que essa pesquisa contribua, especialmente na vida de estudantes inseridos na EPT que apresentam dificuldade de aprendizagem, bem como na prática pedagógica de seus professores.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Educação Especial. Dificuldade de aprendizagem.

**The practice of teachers in front of  
Learning difficulties of students in  
Professional and technological education**

**ABSTRACT:** This study aimed to investigate the pedagogical practices of Vocational and Technological Education (VTE) teachers in relation to students who have learning difficulties. This is research with a qualitative approach, through semi-structured interviews with teachers. The present research made it possible to reflect on the challenges that VTE teachers face in their work with students who have learning difficulties, revealing how these teachers seek to qualify their pedagogical practice to work with these students. It is hoped that this research will contribute, especially in the lives of students inserted in the VTE who have learning difficulties, as well as in the pedagogical practice of their teachers.

**Keywords:** Vocational and technological education. Special education. Learning difficulties.

## **1. INTRODUÇÃO**

A educação no Brasil avança, gradativamente, a partir das pesquisas e da construção de saberes em vários segmentos e áreas, conduzindo o processo ensino/aprendizagem às práticas docentes mais aprimoradas. O direito à aprendizagem é garantido pela Constituição Federal (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB (nº 9394, de 1996). Com essa prerrogativa, apresenta-se esta pesquisa como uma possibilidade de reflexão acerca do trabalho docente com estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, matriculados na Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Será discutido neste artigo a prática dos professores frente aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem na educação profissional e tecnológica (EPT). Portanto, no decorrer da leitura o leitor irá se deparar com os resultados obtidos através de uma pesquisa de mestrado desenvolvida na linha pesquisa “Políticas e Gestão em Educação Profissional e Tecnológica”, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PPGEPT), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Com essa pesquisa, pretendeu-se responder às seguintes questões: quais os desafios que os docentes da EPT têm na atuação frente aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem? Como os docentes da EPT procuram qualificar sua prática pedagógica para atuar frente aos estudantes com dificuldades de aprendizagem? A instituição de ensino oferece apoio e formação continuada para a melhoria do ensino e das práticas pedagógicas?

Assim, delimitou-se como objetivo geral investigar as práticas pedagógicas dos professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em relação aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, a fim de conhecer como esses profissionais modificam as suas metodologias e se preparam para atuar frente a esses estudantes. Com o intuito de especificar e aprofundar desta questão partimos

de objetivos mais específicos como o de descrever as principais dificuldades de aprendizagem nos estudantes identificadas por seus professores; conhecer as práticas pedagógicas dos professores no acompanhamento de dificuldades acadêmicas identificadas nos estudantes; identificar se há um planejamento adaptado para esses estudantes que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem assim como conhecer as oportunidades de formação continuada no aprimoramento da prática docente com estudantes com dificuldades de aprendizagem.

O Brasil tem conquistado significativas mudanças e reformas abrangendo todos os níveis de ensino, a exemplo da ampliação do acesso e permanência de pessoas com deficiência, a redução das desigualdades sociais, a ampliação do número de professores, a valorização da formação desses, o investimento em saberes técnicos, humanos e pedagógicos aos profissionais da educação, os investimentos na qualificação e gestão escolar. Também, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação brasileira, houve um aumento de políticas educacionais.

No entanto, a demanda por melhor qualidade nos serviços prestados no que se refere à educação das pessoas que tem dificuldades de aprendizagem é grande. Isso a fim de garantir um ensino aprendizagem essencial para que o cidadão tenha uma formação autônoma, tornando-se participativo e crítico, sendo capaz de trabalhar demonstrando competência e responsabilidade com a comunidade de que faz parte (BRASIL, 1998). O acesso e a permanência à Educação é direito primordial para o avanço e ampliação da democracia e da cidadania, sendo de extrema importância os investimentos públicos em educação para diminuir a criminalidade, a fome, assim como para o crescimento da economia e acesso aos direitos dos cidadãos.

Para apresentação dos dados dessa pesquisa, cabe destacar, que ela foi realizada entre os anos de 2020 e 2022, época está em que o mundo passava pela pandemia do Covid-19, na qual as pessoas precisaram ficar isoladas por ser um vírus de fácil transmissão assim como o difícil acesso as vacinas. Por este motivo, muitas alterações foram necessárias, e o impacto do isolamento social pode ser visto, também, nos resultados dessa pesquisa.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Para iniciar a base teórica, destacamos que, nesse estudo, utilizou-se o termo “dificuldades de aprendizagem”, em detrimento do termo “transtornos de aprendizagem”, porque este abrange um número mais limitado de estudantes, conforme a diferenciação que será apresentada no corpo do texto. Pretendeu-se abranger inúmeras características dos estudantes, no que se refere à organização, à atenção, à participação, entre outros.

Com o intuito de ampliar a compreensão do tema da pesquisa, qual seja: as dificuldades de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica, realizou uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão. Para o delineamento desta revisão, realizou-se uma busca, no Portal de Periódicos CAPES/MEC e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD nos meses de junho e julho do ano de 2022. Para a organização da estratégia de busca, foi utilizada a combinação dos seguintes descritores: Educação Profissional e Dificuldades de Aprendizagem. Os critérios de seleção foram: pesquisas publicadas nos últimos cinco anos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, e sem recorte temporal no Portal de Periódicos CAPES/MEC, no idioma português, disponíveis online de forma gratuita e revisão por pares. O levantamento realizado no portal da CAPES encontrou-se 28 pesquisas. Já na Biblioteca encontraram-se 19 pesquisas.

Após a leitura dos títulos e resumos, surgiram os resultados obtidos, os quais são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos pesquisados

Portal	Descritores	Total	Total após refinamentos	Selecionados após leitura de títulos e resumos
CAPES/MEC	Educação profissional e Dificuldades de Aprendizagem	28	28	02
BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES	Educação profissional e Dificuldades de Aprendizagem	19	19	01

Fonte: Autora, 2022

Assim, ao final da análise, restaram dois artigos e uma dissertação, os quais serão apresentados a seguir, de forma cronológica.

O estudo de Aguiar (2016) investigou a formação de professores para prática na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o que acarreta deste preparo no processo de aprendizagens dos estudantes nos cursos técnicos subsequentes em um Instituto Federal. Diante do crescimento da rede federal, a necessidade de formação continuada por docentes tem crescido e com isso percebe-se uma variedade de preparo e formação dos professores atuantes, que variam da graduação ao grau de mestrado e doutorado, porém, essas formações são nas áreas temáticas, ou seja, na maioria, sem foco no ensino/didática. A realidade do Brasil se mostra, atualmente, que ainda inexistem uma política pública mais sólida de especialização de professores para prática neste nível da educação. Entretanto, Aguiar (2016) apontou que tem acontecido algumas discussões nesta área por pesquisadores.

Embora haja documentos legais, tem indicações de formação de cunho emergencial e, por vez, isolado que acabam não surtindo resultados efetivos na prática pedagógica. Neste novo tempo, àquela preparação em uma visão disciplinar, fragmentada, sem estabelecer interação das ações e significações, comprometerá a formação do profissional cidadão. Os dados revelaram que os docentes, mesmo os

## **A prática dos professores frente às Dificuldades de aprendizagem de estudantes na educação profissional e tecnológica**

Daniela Tatsch Neves e Sabrina Fernandes de Castro

licenciados, encontraram algumas limitações por se tratar da área da EPT, na qual não obteve formação, mas, principalmente, a dificuldade se torna maior por parte dos bacharéis que não tiveram formação para atuarem no ensino. (AGUIAR, 2016, pg. 17).

Assim, é preciso que se tenha formação para os professores que atuam na EPT. O objetivo principal: prepará-los com os saberes específicos de sua área, mas, principalmente, para práticas como professores atuando com metodologias variadas, superando e sanando as dificuldades de aprendizagem. Sabe-se que, para quem está na docência, e não possui esta formação para atuar na EPT, ficará a cargo da instituição promovê-la de forma continuada, proporcionando reflexões para o aprimoramento e aperfeiçoamento da prática pedagógica.

A pesquisa de Costa (2018) suscitou a preocupação com a evasão dentro do âmbito escolar observadas em todos os níveis da educação como um problema a ser resolvido. Esta evasão pode ter causa em diferentes fatores como: dificuldade do discente que trabalha e estuda, ausência de interesse por estudar, dificuldades de aprendizagem, falta de estrutura na família. Percebendo a relevância deste tema, procurou entender quais os fatores da evasão no âmbito escolar no curso de Pedreiro de Alvenaria do Pronatec, ofertado na cidade de Bambuí, sob responsabilidade do Instituto Federal de Minas Gerais. Este curso foi escolhido por ter sido o que apresentou o maior índice de evasão dentre os cursos em andamento durante o período da pesquisa.

A pesquisa de Rocha e Caetano (2021) objetivou entender como os docentes efetivavam o direito à educação dos estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem, assim como conhecer as principais dificuldades encontradas na prática pedagógica de docentes do ensino médio profissional em uma escola estadual de educação básica situada na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a escola oferece o ensino médio integrado e cursos subsequentes ao ensino médio. Os dados apontaram a urgência de formação continuada dos docentes, devido ao elevado número destes estudantes no ensino médio e profissional. As autoras concluem que para o debate sobre garantia de acesso à educação faz-se preciso uma nova proposta de formação para os professores, que considere a importância da

garantia do direito à educação para o estudante que apresenta dificuldades de aprendizagem.

Considerando a produção científica acerca da temática dessa pesquisa, ressalta-se a relevância social em contribuir na construção do conhecimento e para a reflexão da classe docente sobre a importância da formação continuada e preparo para a prática pedagógica com estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem no âmbito do ensino profissional e tecnológico. As pesquisas relatadas acima mostram e certificam o tema tanto como a evasão dos estudantes, assim como a falta de preparo dos professores para a prática docente.

A Educação Profissional e Tecnológica pode ser vista como uma educação que pode preparar cidadãos críticos, munidos de conhecimentos que lhes possibilitem agir reflexivamente sobre o processo do trabalho, que passa a ser visto não apenas como fruto da sua ação física, mas também como produção cultural.

O docente da EPT se caracteriza por ser um profissional que tem o papel e a responsabilidade como educador. Na prática, esse docente precisa permitir que seus discentes dominem, de maneira reflexiva e crítica, o mundo do trabalho. Precisa saber desenvolver, em seus estudantes, atitudes proativas e socialmente responsáveis relacionadas à produção, distribuição e consumo da tecnologia. Dessa forma, é preciso reconhecer que esse professor vai além de um mero transmissor de saberes ou conteúdos fragmentados. (MALDANER,2017)

A formação de docentes, segundo Moura (2014) pode facilitar, por meio do trabalho, para que se desenvolvam cidadãos competentes técnico-científicos. Essa condição é essencial para a produção de aspectos ligados à vida, que incluam as relações sociais e de produção num cenário sócio-histórico-crítico e que tenham engajamento ético-político juntamente com as carências da sociedade que sobrevive do próprio trabalho e, por conseguinte, de sua preparação enquanto sujeitos emancipados.

Nesse contexto, refletir sobre as dificuldades de aprendizagem significa pensar

a educação das pessoas, que muitas vezes, são excluídas do sistema educacional.

Para Garcia (1998), as dificuldades de aprendizagem, em geral, referem-se a uma variedade de aspectos e podem aparecer por inúmeras características (temporárias ou permanentes): transtornos, dificuldades relevantes na interpretação e utilização da escuta, no jeito de conversar, na prática de leitura, do modo de escrita e nas práticas de matemática. Os transtornos podem ser resultados de um problema no sistema nervoso, assim como perpassar pela vida toda do sujeito.

Assim, os transtornos da aprendizagem caracterizam-se por uma inabilidade específica, como, por exemplo, dificuldades na leitura, na escrita ou em cálculos. Os indivíduos que são encaminhados para atendimento clínico, geralmente, devido a transtornos de aprendizagem podem apresentar uma variedade de problemas de comportamentais associados (MARTURANO, PARREIRA & BENZONI, 1997; ROMARO & CAPITÃO, 2003).

Nesse contexto, essa pesquisa foi realizada entre os anos de 2020 e 2022, época está em que o mundo passava por uma pandemia do Covid-19 na qual as pessoas precisaram ficar isoladas por ser um vírus de fácil transmissão. Por este motivo optamos por realizar as entrevistas com os professores de forma online através do *Google meet*.

Essa pesquisa foi realizada por meio de um estudo qualitativo. As pesquisas qualitativas se constituem com o intuito de responder às questões de compreensão dos fatores formadores/formantes do cidadão, de suas interações e produções culturais, em seus aspectos grupais, da comunidade ou individuais (GATTI e ANDRÉ, 2010).

Também, se caracterizou como uma pesquisa do tipo descritivo-exploratória, pois se preocupa em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Objetiva-se descrever as principais características de um grupo ou fenômeno, apontando o que existe de fato, determinando a frequência em que ocorre e categorizando a informação (DRIESSNACK, SOUZA, MENDES,

2007).

Desta forma, a partir de entrevistas semiestruturadas através do *google meet*, realizadas nos meses de janeiro a fevereiro de 2022, com dez professores, sendo cinco de cada instituição dos Colégios Técnico Industrial de Santa Maria - *Ctism* e Politécnico. Os professores entrevistados são oriundos das áreas de Biologia, Matemática, Enfermagem, Engenharia Agrônômica, Engenharia Mecânica, Química Industrial, Engenharia Florestal, Química, Farmácia e Tecnologia de Alimentos e Letras.

Assim, o cenário de estudo se constitui em duas instituições de ensino federal da cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul. Segundo dados obtidos nos sites das instituições, conferimos que o Colégio Politécnico é uma Unidade de Ensino Médio, Técnico e Tecnológico da Universidade Federal de Santa Maria, prevista no Estatuto Geral da UFSM, vinculada à Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, que tem por finalidade ministrar a Educação Básica, a Formação Inicial e Continuada, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Educação Profissional Tecnológica. Já o Colégio Técnico Industrial - CTISM, é uma escola técnica e faz parte, no âmbito do Sistema Federal de Ensino, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, subordinada ao Ministério da Educação. Os cursos ofertados são de formação inicial, formação continuada, educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

Cabe destacar, que o projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM em 02/11/2021, com o número de registro CAAE 49233421.0.0000.5346, e foi aprovado com parecer número 076272/2021.

Vejamos, então, os as análises e discussão dos resultados.

### **3. RESULTADOS**

Os professores da EPT entrevistados, participantes da pesquisa, relataram que não tiveram preparo adequado na sua formação acadêmica inicial para atuar com esses estudantes. P1 relatou que não possui preparo para a identificação das dificuldades de aprendizagens presentes nos estudantes, que gostaria muito de ter, mas ainda não procurou esta especialização, porém apesar de não a ter, associa as dificuldades dos estudantes a problemas históricos, sociais e financeiros, conforme a fala a seguir:

[..] esta dificuldade eu não sei te explicar na questão cognitiva porque não é a minha formação, mas o que me parece que muitas vezes as dificuldades estão ligadas associadas às dificuldades relacionadas ao contexto familiar ao contexto social e ao contexto financeiro dos estudantes. (P1)

P1 salienta, ainda, a dificuldade de os estudantes terem uma rotina de estudos:

[..] têm mais dificuldade porque não tiveram muita leitura ao longo de sua formação, ao longo de sua infância, não tiveram oportunidade de ler livro, de viajar, de fazer curso de inglês, né?! Então, de uma realidade, de um contexto histórico/familiar com bem menos oportunidades do que os estudantes que não apresentam dificuldades. (P1)

O estudante público alvo da EPT, na sua grande maioria precisam trabalhar para se sustentar, nessa perspectiva acabam muitas vezes não usufruindo de tempo hábil para se dedicar aos estudos em casa, a aprofundar os conhecimentos ministrados em aula e, este fato, pode acabar ocasionando algumas dificuldades de aprendizagem.

Em consonância, P2 salienta as dificuldades de aprendizagem relacionadas à rotina de trabalho e estudos dos estudantes:

[...] ali a gente vê uma questão, uma dificuldade anterior, porque são pessoas que geralmente já estão no mercado de trabalho, então, têm este outro rol de dificuldades devido a estas situações porque não têm tempo para o estudo, enfim a pessoa está cansada e a noite irá fazer um curso técnico. (P2)

O estudar e trabalhar é um grande desafio que muitos acadêmicos da EPT

enfrentam, uma vez que a rotina de trabalho aliada a de estudos se torna maçante. Corroborando, o P3 traz o seguinte relato sobre as dificuldades que os estudantes apresentam:

[...] eles têm pouca participação e isso ocasiona dificuldades de aprendizagem e tudo mais, também a gente tem dificuldades relacionadas ao trabalho dos estudantes, na qual tem uma demanda de trabalho e que ao mesmo tempo se organizam com a rotina de estudos, daí acaba tendo dificuldades de organização, de se dedicar aos estudos. (P 3)

P4 salienta vários aspectos associados às dificuldades de aprendizagem, entre elas, a falta de organização, tempo e estímulo com os estudos *“falta de concentração ou uma falta de vontade vamos dizer assim, (...) O segundo ponto, eu vejo que a bagagem a carga horária de estudos do estudante ela é muito baixa”* (P 4).

Percebe-se que os participantes, até aqui, destacam muitos aspectos sociais e culturais. Outro ponto destacado é a falta de concentração associada ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos, que pode estar ligada a algumas dificuldades de aprendizagem, conforme destaque de P4:

[...] ter uma abstração (...) que é ajustamento das observações, tu tens que imaginar, e essa capacidade de criar, de imaginar, a cada semestre a gente está vendo um detrimento, eu não sei se isso é influência do mundo digital, excesso do uso das redes sociais. (P 4)

Os professores se utilizam de inúmeros meios para ajudar na sua prática, o auxílio do apoio pedagógico oferecido pela instituição, na qual conta com pessoal de diversas áreas, também, é fator determinante neste atendimento. Corroborando, Miranda (2017) relata que os educadores trabalham com seres humanos, ambíguos, heterogêneos, ativos, indeterminados e complexos. Uma prática pedagógica não se faz apenas da ação do educador, ela acontece na interação.

Ao observar a dificuldade de alguns estudantes, P3 ressaltou a importância de contar com o trabalho de apoio pedagógico, com o auxílio de outros profissionais/estagiários no acompanhamento e atendimento a estes estudantes. Isso foi primordial no sucesso da evolução dos mesmos:

## **A prática dos professores frente às Dificuldades de aprendizagem de estudantes na educação profissional e tecnológica**

Daniela Tatsch Neves e Sabrina Fernandes de Castro

[...] falei com as estudantes primeiro, elas notaram, reconheceram que tinham dificuldades, mas que não sabiam como resolver. Procurei o apoio pedagógico, coloquei a situação e disseram para a gente sentar com as estudantes e tentar verificar o que está acontecendo. O que a gente propôs foi intensificar a exposição deles na prática, conseguimos organizar junto a outros professores para que fosse oferecido mais oportunidades. (P3)

A questão das aulas remotas, devido à pandemia, segundo P6, apenas intensificou as dificuldades de aprendizagem, na qual destaca que há um projeto de apoio pedagógico que era procurado no presencial, principalmente próximo das avaliações, e que devido ao distanciamento social caiu a procura e com isso as dificuldades se intensificaram:

[...] temos um projeto que é do apoio pedagógico, bolsistas das áreas, porque às vezes o aluno não se sente à vontade de falar com o professor, mas se sente à vontade de falar com um colega. No projeto, os bolsistas em acordo com os professores das disciplinas acabam disponibilizando um horário extraclasse para que os estudantes tirem dúvidas, enfim, no ensino presencial a procura já era baixa, não existia uma procura periódica para ir sanando as dificuldades, e agora no ensino remoto é praticamente inexistente. (P 6)

A questão de perceber as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, no contexto pandêmico e com uso das tecnologias, foi um fator que P3, destacou a questão da frieza que todo este processo remoto trouxe:

[...] quando estávamos no presencial, era muito mais fácil, notar estes estudantes que apresentavam dificuldades, hoje, com a realização de atividades remotas, está muito difícil de notar qual estudante está realmente aprendendo, nós como docentes, pessoas que facilitam este processo de aprendizagem, não conseguimos viabilizar estes processos de aprendizagem, então a partir de agora, do retorno presencial, já é o estabelecimento de uma relação mais discente/docente de fato uma relação que você consegue notar as dificuldades. (P 3)

A falta de disponibilidade, de participação, dos estudantes nesses atendimentos direcionados às suas dificuldades foi um item que P2 salientou que por mais que se disponibilizasse a gravar vídeos, atender e horários diferenciados, a falta de disponibilidade do estudante prejudicava este atendimento:

[...] o acompanhamento é sim necessário, claro vai tentando se criar as possíveis estratégias de acordo com o curso e com a realidade dos estudantes, por exemplo, aqueles estudantes do técnico pós-médio, são noturnos, o máximo, e mesmo que eu tenha disponível algum horário durante o dia ninguém nunca me procurou neste sentido, eles não têm esta disponibilidade. (P 2)

P6 traz a questão de os estudantes não procurarem a ajuda do professor, por não terem a consciência de que possuem uma dificuldade de aprendizagem, ou mesmo pelo fato do mesmo não ter interesse e/ou tempo em sanar as suas dificuldades. A identificação das dificuldades dos estudantes em turmas numerosas, também, é um fator que P6 apresenta como uma barreira na sua prática pedagógica:

[...] mas muitos deles não percebem que tem uma dificuldade de aprendizagem, então acabam não procurando ajuda, acho que isso é a principal dificuldade no trabalho pedagógico, quando o aluno não percebe que tem uma dificuldade ou não tem interesse de sanar, mas enfim num contexto de 30 estudantes tu atender individualmente quando o aluno não te procura é um pouquinho mais difícil (P 6)

Fazer um levantamento das dificuldades e propor tarefas que chamem a atenção dos estudantes aliadas às tecnologias, são estratégias que a P10 utiliza com os estudantes com dificuldades de aprendizagem. A inquietação de P10 por buscar mais formações e estratégias novas para atender estas demandas de aprendizagem foi algo notório em sua fala:

[...] nós mapeamos os estudantes e realizamos atividades, baseadas nas dificuldades que nós observamos, e não ele tem uma dificuldade aqui vamos levar um material mais legal que fique mais próximo da realidade dos estudantes. Eu sou uma professora muito inquieta eu vou quando quero resolver alguma coisa de buscar renovar as minhas práticas, acredito que cada vez mais com esta gurizada mais nova a gente precisa estar mais atenta não apenas deslumbrada com as tecnologias. (P 10)

P6, aponta uma adaptação na forma de avaliação dos estudantes. A realização de uma leitura da avaliação de forma oral auxilia na interpretação daqueles estudantes com mais dificuldades:

[...] eu procuro sempre, durante as atividades avaliativas, fazer uma leitura da avaliação, por exemplo, mas isso acaba sendo de forma geral não especificado para aqueles que têm dificuldades de

## **A prática dos professores frente às Dificuldades de aprendizagem de estudantes na educação profissional e tecnológica**

Daniela Tatsch Neves e Sabrina Fernandes de Castro

aprendizagem, mas que acaba de certa forma ajudando nesta questão da interpretação. (P 6)

O corpo docente, conforme verificado nas falas, está em constante busca por alternativas para atender os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, apesar das dificuldades que os próprios estudantes apresentam que vão além da sala de aula, como questões de organização de estudo, rotina, questões culturais, sociais e econômicas

O planejar especificamente para cada estudante é o que muitas vezes vai surtir resultados positivos quanto ao ensino aprendizagem. Ter um planejamento específico para alguns estudantes, é essencial na visão de P1, desde que não o exclua do restante da turma. Como seres biopsicossociais e com diferenças entre si, que precisam ser percebidas e trabalhadas dentro de suas especificidades:

[...] eu creio que é possível sim, acho que não é a única fórmula. Não sou da área, não recebi esta formação específica. Eu tenho habilidades para uma área, mas nem tanto para outras, e isso é geral é a biodiversidade da espécie humana. Então, eu acho que um planejamento individual, para uma situação pontual é importante, desde que este aluno não seja excluído do contexto geral. (P 1)

P2, traz que é preciso realizar um planejamento adaptado quando o estudante apresenta algum tipo de diagnóstico e trabalhar esta metodologia juntamente com as estagiárias da educação:

[...] um menino tinha um diagnóstico de discalculia, e que a partir de então e inclusive com o trabalho dos estagiários de educação especial, então eu atendia este aluno semanalmente inclusive acompanhava estas estagiárias, então, precisava sim de um planejamento especial nestes casos que ainda são casos especiais, que tem ali um diagnóstico confirmado.” (P 2)

A questão de ter uma avaliação diferenciada/adaptada, foi relatada, também, por P8, como um cuidado ao conhecer o estudante, saber das suas limitações e potencialidades:

[...] durante as avaliações eu consigo desenvolver alguns critérios um pouco diferenciados, porque eu sei que o aluno tem um limite, então tem alguns que não adianta ficar segurando. Conhecendo o aluno estabelecendo um relacionamento diferenciado, para alguns que tem

mais dificuldade, não que ele não possa alcançar o nível dos demais, mas necessitam um trabalho extra. (P 8)

Quanto a realizar atividades diferenciadas, P2 diz que elabora, juntamente com algum estagiário, mas para a turma em geral não chega a fazer, mas somente para aqueles casos que há algum tipo de diagnóstico:

[...] nós temos alguns estudantes que possuem diagnóstico, enfim, e estávamos trabalhando com estagiários de educação especial e tentando atender estes estudantes em horário individual, no sentido de trabalhar individualmente com ele, evidentemente que para isso eu preciso fazer um planejamento das atividades que eu trabalho com eles. (P2)

Para Falvo (2018), as avaliações adaptadas deverão dar importância aos fatores cognitivos, afetivos e relacionais; ser significativa; configurar um desafio estimulante, não impossível de ser realizado; permitir sempre um comparativo com um momento anterior; explorar o erro; ser cuidadosa na abordagem do conteúdo (conceituais, procedimentais e/ou atitudinais); promover generalizações e transferência de conhecimento; ensinar o estudante a fazer uso do aprendido para realizar novas atividades e incorporar controle e responsabilidade para o estudante.

O trabalho com práticas em pequenos grupos é uma estratégia que dá certo, pois o professor consegue sanar as dúvidas mais específicas nesse planejamento. Para P6 estudantes com dificuldades que se prolongam ao longo do ano letivo, são uma preocupação no momento que estes são vistos já tardiamente e muitos deles recusam ajuda especializada, sendo assim as ações se caracterizam por serem mais generalizadas:

[...] infelizmente a gente consegue atuar de forma muito tardia, quando a dificuldade de aprendizagem daquele aluno já somou tanto desgaste pra ele que qualquer ação que a gente possa planejar acaba se perdendo, enfim, as vezes o aluno aceita a sua própria limitação, as vezes o aluno diz que não, não é que ele não aceita ajuda mas ele recusa quando a gente tenta ajudar, eles acabam se fechando e a gente não tem acesso para tentar fazer um planejamento diferenciado, então acaba se tornando ações generalizadas para tentar contornar de uma forma mais geral. (P 6)

Adaptar slides, tamanho de letra, chamar no quadro para realizar atividades,

## **A prática dos professores frente às Dificuldades de aprendizagem de estudantes na educação profissional e tecnológica**

Daniela Tatsch Neves e Sabrina Fernandes de Castro

são as alternativas que P9 realiza com os estudantes que possuem mais dificuldades na sua disciplina, não chegando a alterar os conteúdos, mas realizando adaptações na turma:

Sim, de conteúdo não, pois eu ministro o mesmo conteúdo eu no caso mudo os slides, altero o tamanho de letra, colocava ela mais para a frente, para poder enxergar melhor, só que eu instigava mais ela, eu explicava uma coisa difícil as vezes, daí eu perguntava Joaozinho você entendeu? Então me responda, daí eu perguntava para 2, 3 e pá, e perguntava para ela, entendeu. Então, tu tenta que eles participem também, que eles fiquem prestando atenção, alguma coisa assim. (P 9)

As instituições de ensino oferecem formações aos seus docentes durante o percurso do ano letivo para assim os professores se especializar em inúmeros temas ofertados, assim como repensar e modificar suas práticas pedagógicas.

Segundo Machado (2017), as instituições de ensino necessitam priorizar em seus espaços, momentos formativos que amparem os professores da EPT a (re)pensarem sobre esse novo perfil profissional. As instituições devem perceber a relevância desse processo, de modo que possibilitem a formação continuada, e mais do que isso, os docentes precisam sentir essa necessidade, precisam buscar e requerer esse direito, para que a partir de tais oportunidades possam estudar, refletir, compartilhar, vivenciar e aplicar, conjuntamente, planejamentos que busquem atingir os diversos níveis e modalidades da EPT, formando cidadãos qualificados para atuar em diversos setores da sociedade, conscientes da importância do seu papel e valor na comunidade em que vivem.

P1 aponta que a instituição na qual leciona sempre proporciona a seus docentes formações diversas, na forma de oficinas, palestras. Devido à pandemia, nos últimos dois anos, as formações ocorrem na modalidade online, para a professora já não é a mesma qualidade do presencial:

[...] a gente fez vários cursos assim estilo capacitação, tem todo ano uma série de cursos, oficinas, sobre N assuntos, agora especificamente eu não saberia te dizer qual área específica, mas a gente sempre debate sobre currículo, metodologias, cursos curtos assim. Só que nos 02 últimos anos está muito afastado, a gente

assiste de forma online não é a mesma coisa, não sei se supriu todas as demandas porque as vezes as minhas demandas são diferentes do meu colega (P 1)

O professor que vai além que busca por formações, se prepara não somente para as suas práticas em sala de aula, mas para sua vida pessoal também, uma vez que conhecimento abrange uma vasta área de saberes e práticas. P4 relata a importância das oficinas oferecidas pelo departamento de ensino, semestralmente, as quais incentivam e apresentam formas inovadoras para ministrar os conteúdos de suas disciplinas:

[...] sim, nós temos oficinas a cada semestre sendo oferecidas pelo departamento de ensino, onde eles fazem uma reciclagem de práticas pedagógicas, incentivam novas formas, como você pode fazer um e-book, um material, criar um canal para ti no Youtube, o áudio visual facilita, alguns materiais impressos, de organograma de mapas mentais, para alguns que são mais pictóricos, então tem sempre oficinas. (P 4)

P9 relata que antes da pandemia contava com a formação do pessoal do *departamento de ensino*, sendo que quando se tem uma dificuldade você tem que ir atrás para sanar esta dificuldade:

[...] antes da pandemia a gente fazia muitos encontros, então as gurias da reitoria, pessoal que trabalha com a inclusão, devido a demanda da inclusão, faziam uma mesa redonda e cada uma comentando as suas dificuldades os seus exemplos, o que estávamos fazendo para melhorar aquela situação e acaba ajudando os colegas, as vezes tinha cursos, palestras, online, sobre inclusão principalmente na pandemia sobre ferramentas do que a gente poderia usar, para a inclusão digital. (P 9)

Para Peripolli (2018), para atender a essas demandas que o mundo do trabalho apresenta, é necessário que a formação consiga desenvolver um novo perfil de professor, que ele se torne mediador da aprendizagem, tenha capacidade de formar um ambiente propício para a aprendizagem, domine o conteúdo e consiga explicar de forma clara, conhecendo as exigências dos espaços profissionais e sociais. Percebe-se que este é um trabalho desafiador, fazer com que os agentes do aprendizado modifiquem sua forma de organizar e planejar suas aulas, de modo, a tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e participativas. Isso depende do fator motivação e

interesse dos professores em buscar novos conhecimentos, entretanto envolve instâncias maiores como as questões de valorização profissional e, também, remuneração adequada.

Desta forma, a formação dos professores é um grande desafio para os próprios docentes que muitas vezes não conseguem associar a carga de trabalho a tempo destinado a formações pedagógicas e em alguns casos, a falta de estímulo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa veio refletir sobre os desafios que os docentes da EPT têm na atuação frente aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, assim como verificar como estes professores procuram qualificar sua prática pedagógica para atuar frente a esses estudantes. Outro ponto que debatemos foi de que maneira a instituição de ensino oferece apoio e formação continuada para a melhoria do ensino e das práticas pedagógicas.

As práticas pedagógicas dos professores na educação profissional e tecnológica em relação aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem são flexíveis, caracterizadas pelas peculiaridades como ir a campo, uso de laboratório, sala de máquinas, intercalando com aulas teóricas em sala de aula, a depender da realidade de cada curso e da dificuldade de cada estudante/professor.

As principais dificuldades de aprendizagem dos estudantes identificadas pelos professores participantes da pesquisa estão relacionadas a falta de organização, de interpretação, da capacidade de resolver cálculos simples. Do ponto de vista do aprendizado, caracterizam-se por serem dificuldades pontuais e que ocorrem com poucos estudantes. As dificuldades relacionadas à questões socioeconômicas e culturais também foram destacadas.

Para acompanhamento de dificuldades de aprendizagem, identificadas nos estudantes, os professores contam com o auxílio de estagiários de diversas áreas que compõem o apoio pedagógico das instituições analisadas. Esses dão auxílio aos

docentes no atendimento, apoio e orientação da melhor forma de atender as demandas.

A elaboração de um planejamento adaptado para estudantes que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem foi uma questão que causou certo desconforto e ao mesmo tempo reflexão nos participantes da pesquisa. Esta foi uma dificuldade e uma lacuna que se tornou um achado desta pesquisa.

Os professores sabem que há formações disponibilizadas pelas Instituições, estes conhecem e sabem da importância de aproveitar essas oportunidades para o aprimoramento da sua prática docente com estudantes com dificuldades de aprendizagem. Porém, segundo os participantes há pouca adesão, a não ser quando há convocação da instituição.

Os desafios que os docentes têm na atuação frente aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, são inúmeros e diversos, mas apontaram a falta de formação como um obstáculo para a mudança desta realidade. Os docentes procuram se especializar, conforme a demanda da instituição de ensino, quando há convocação ou quando o grupo de profissionais se motiva e incentiva a realização de alguma atividade de capacitação.

A prática pedagógica necessita de desacomodação, especialmente, em busca de capacitação, de estímulos para tal. Os benefícios serão, não só para os estudantes, mas principalmente para os professores, uma vez que poderão se sentir mais seguros e confiantes para desempenhar suas práticas pedagógicas.

Salientamos aqui a importância de que haja mais pesquisas sobre o tema abordado neste estudo uma vez que não encontramos na nossa busca nos portais de educação trabalhos sobre o tema. De suma relevância esta reflexão sobre a prática docente frente aos estudantes com dificuldades de aprendizagem não somente na educação profissional e tecnológica, mas como em todos os níveis de educação.

A qualidade da educação no nosso país requer investimento financeiro na

## **A prática dos professores frente às Dificuldades de aprendizagem de estudantes na educação profissional e tecnológica**

Daniela Tatsch Neves e Sabrina Fernandes de Castro

melhoria da qualidade da parte de acesso e permanência desses estudantes assim como motivação, meios de formação para os professores que estão a frente desta engrenagem que é o ensino-aprendizagem. Espera-se que esta pesquisa contribua, especialmente na vida de estudantes inseridos na EPT que apresentam dificuldade de aprendizagem e na prática pedagógica de seus professores.

### **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, R. F. Docência na Educação Profissional e Tecnológica: influência da formação no processo ensino-aprendizagem. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20266/1/2016\\_Rosil%  
c3%a2ndiaFerreiradeAguiar.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20266/1/2016_Rosil%c3%a2ndiaFerreiradeAguiar.pdf). Acesso em: 24 set. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil - 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 25 nov. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases, 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 25 nov. 2022.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> acesso em 25/03/2020. Acesso em: 04 ago. 2021.

COSTA, M. B. Integração da educação profissional com a educação básica para jovens e adultos (proeja) no ifg - goiânia: a precariedade de uma proposta de escolarização tardia. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_GO\\_2dbfb9c25f22d5a456d30ef8993d01aa](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_GO_2dbfb9c25f22d5a456d30ef8993d01aa) Acesso em: 24 set. 2021.

DRIESSNACK, M.; SOUSA, V. D.; MENDES, I. A. C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: Parte 3: Métodos mistos e múltiplos. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2007, v.15, n. 5, p. 1046-1049. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n5/pt\\_v15n5a24.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n5/pt_v15n5a24.pdf). Acesso em: 10 fev. 2021.

FALVO, S. R. Avaliações Adaptadas: os passos a serem seguidos. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/349326047\\_Avaliacoes\\_Adaptadas\\_os\\_passos\\_a\\_sere\\_m\\_seguidos](https://www.researchgate.net/publication/349326047_Avaliacoes_Adaptadas_os_passos_a_sere_m_seguidos). Acesso em: 22 ago. 2022.

GARCIA, J.N. Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GATTI, B; ANDRÉ, M. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação. Petrópolis, RJ, 2010, 336pg.

MACHADO, D. A. A formação docente e o ensino da leitura na educação profissional e

## **A prática dos professores frente às Dificuldades de aprendizagem de estudantes na educação profissional e tecnológica**

Daniela Tatsch Neves e Sabrina Fernandes de Castro

tecnológica: PERSPECTIVAS, DESAFIOS E REFLEXÕES. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5064643](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5064643). Acesso em: 21 ago. 2021.

MALDANER, J.J. A formação docente para a educação profissional e tecnológica: BREVE CARACTERIZAÇÃO DO DEBATE. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5811/pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

MARTURANO, E.M., PARREIRA, V.L.C. e BENZONI, S.A.G. (1997). Crianças com queixa de dificuldade escolar: Avaliação das mães através da Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter. *Estudos de Psicologia*, 14(3), 3-15.

MIRANDA, P. V. A formação pedagógica dos professores do ensino técnico: para além da instrução. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5064721](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5064721). Acesso em: 19 maio 2021.

MOURA, D, H. Trabalho e formação docente na educação profissional – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 3) Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/livros-para-download/trabalho-e-formacao-docentena-educacao-profissional-dante-moura>. Acesso em: 24 set. 2021.

PERIPOLLI, P. Z. SPOC: uma alternativa para a formação continuada de professores de matemática para a educação profissional tecnológica. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6584911](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6584911). Acesso em: 23 maio 2021.

ROCHA, R. CAETANO, M.R. Dificuldades de aprendizagem no Ensino Médio Profissional: a formação docente como possibilidade de intervenção. Disponível em: <https://phprbraem.com.br/ojs/index.php/RBRAEM/article/view/142/81>. Acesso em: 24 set. 2021.